

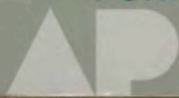
TEATRO PORTUGUÊS EM UM ACTO

(1900 - 1945)

Organização, selecção e notas
de LUIZ FRANCISCO REBELLO



BIBLIOTECA DE AUTORES
PORTUGUESES



Este é o primeiro volume que se publica de uma série de antologias em que se reúnem peças em um acto, através das quais se projecta uma imagem dinâmica do teatro português, das origens até aos nossos dias.

Neste volume, que abarca a primeira metade do século xx, recolhem-se 28 peças de autores das mais diversas tendências, desde Marcelino Mesquita a Carlos Selvagem, passando por Manuel Laranjeira, Júlio Dantas, André Brun, Fernando Pessoa, Almada Negreiros, António Ferro, Raul Brandão, António Patrício, Branquinho da Fonseca e Ramada Curto.

A peça num acto, pela necessidade de concentrar a acção, desenvolvê-la e resolvê-la, definir e situar as personagens, numa reduzida dimensão de tempo e espaço, constitui a pedra de toque de qualquer dramaturgia. Esta série de antologias traz-nos a prova da diversidade e vitalidade do nosso teatro.

Faculdade de Letras de Lisboa



ULFLOM00074



1 002051 550007



TEATRO PORTUGUÊS EM UM ACTO

(1900 - 1945)

Organização, selecção e notas
de LUIZ FRANCISCO REBELLO

— 1. — De Henrique de Melo e Gil Vicente até aos nossos dias, é possível seguir, com elevado grau de aproximação, a trajectória da dramaturgia portuguesa através de peças em um só acto — e a isso impõe esta série de antologias, por enquanto circunscritas ao século XX, em que estarão representados, com muito poucas excepções, todos os grandes nomes da nossa literatura teatral, a par de outros que, não sendo tão grandes, nem por isso contribuíram menos para que ela subsistisse, contra ventos e mares, ao longo dos tempos. Porque nada há de mais errado do que limitar a história literária às suas figuras cimeiras e às suas obras maiores; a actividade cultural não se esgota nelas e as suas fronteiras tendem a dilatar-se cada vez mais. O seu estudo ficaria inelutavelmente incompleto, e portanto desfigurado, se amputado de superfetis e objectos considerados (com ou sem razão) menores, e até de manifestações a que geralmente (e preconceitadamente) se não reconhece o estatuto de culturais, mas pelas quais se definem o gosto, os hábitos e as tendências dominantes de uma época. Não estranhe, pois, o leitor se encontrar, neste e nos demais volumes que não publicar-se, nomes e títulos que lhe não são familiares: isto não são para um público que entretanto desapareceu, e nesse medida concorreram para que se não quebrasse a continuidade de uma tradição que, entre nós, sempre esteve ameaçada de ruptura por toda a espécie de contingências.

A recolha abrange apenas peças em um acto, quais foram as que os nossos mais remotos dramaturgos escreveram e, de então para cá, quase todas (um António Ferreira, um Francisco Manuel de Melo, contam-se entre as raras e ilustres excepções; e quanto ao futuro, o episódio da ilha dos Ilagários é uma verdadeira peça num acto, encastada na Vida do Grande D. Quixote) — em incluído na sua homenagem teatral. Parece assim ficar desmentida uma afirmação, muitas vezes citada, de Balbo de Alameda, para quem a concepção moderna e integralidade de

temas portugueses

PREFÁCIO

1. *De Henrique da Mota e Gil Vicente até aos nossos dias, é possível seguir, com elevado grau de aproximação, a trajectória da dramaturgia portuguesa através de peças em um só acto — e a isso aspira esta série de antologias, por enquanto circunscrita ao século xx, em que estarão representados, com muito poucas excepções, todos os grandes nomes da nossa literatura teatral, a par de outros que, não sendo tão grandes, nem por isso contribuíram menos para que ela subsistisse, contra ventos e marés, ao longo dos tempos. Porque nada há de mais errado do que limitar a história literária às suas figuras cimeiras e às suas obras maiores; a actividade cultural não se esgota nelas e as suas fronteiras tendem a dilatar-se cada vez mais. O seu estudo ficaria inevitavelmente incompleto, e portanto desfigurado, se amputado de sujeitos e objectos considerados (com ou sem razão) menores, e até de manifestações a que geralmente (e preconceituosamente) se não reconhece o estatuto de culturais, mas pelas quais se definem o gosto, os hábitos e as tendências dominantes de uma época. Não estranhe, pois, o leitor se encontrar, neste e nos demais volumes que vão publicar-se, nomes e títulos que lhe não são familiares: tê-lo-ão sido para um público que entretanto desapareceu, e nessa medida concorreram para que se não quebrasse a continuidade de uma praxis que, entre nós, sempre esteve ameaçada de ruptura por toda a espécie de contingências.*

A recolha abrange apenas peças em um acto, quais foram as que os nossos mais remotos dramaturgos escreveram e, de então para cá, quase todos (um António Ferreira, um Francisco Manuel de Melo, contam-se entre as raras e ilustres excepções; e quanto ao «Judeu», o episódio da ilha dos Lagartos é uma verdadeira peça num acto, encastoadada na Vida do Grande D. Quixote) têm incluído na sua bagagem teatral. Parece assim ficar desmentida uma afirmação, muitas vezes citada, de Fialho de Almeida, para quem a «concisão nervosa, a intensidade de



BIBLIOTECA DE ALFONSO JACINTO

Alfonsina Jacinto

Manuel de Almeida

FONDAÇÃO COMPLETA DE TIPO LINGUA

Projeto de Curso 2004

Segunda edição de 1998

ÍNDICE

Alfonsina Jacinto

COORDENAÇÃO GERAL

Prefácio, de LUIZ FRANCISCO REBELLO.....	7
<i>Introdução e análise crítica de Duarte de Oliveira</i>	
MARCELINO MESQUITA — <i>O Tio Pedro</i> (1902).....	15
MANUEL PENTEADO — <i>Lei-San</i> (1903).....	31
JORGE SANTOS — <i>A Festa da Actriz</i> (1903).....	45
AUGUSTO DE LACERDA — <i>Terra Mater</i> (1904).....	59
MANUEL LARANJEIRA — <i>Às Feras</i> (1905).....	103
MÁRIO GOLLEN — <i>Os Degenerados</i> (1905).....	141
EMÍDIO GARCIA — <i>Os Que Furam</i> (1905).....	155
JÚLIO DANTAS — <i>Mater Dolorosa</i> (1908).....	179
CARRASCO GUERRA — <i>O Triunfo</i> (1908).....	203
URBANO RODRIGUES E VÍTOR MENDES — <i>O Camarim</i> (1910).....	225
BENTO MANTUA — <i>O Álcool</i> (1912).....	247
ANDRÉ BRUN — <i>Cavalheiro Respeitável</i> (1914).....	273
PEDROSO RODRIGUES — <i>A Cilada</i> (1914).....	297
PONCE DE LEÃO — <i>A Onda</i> (1915).....	311
FERNANDO PESSOA — <i>O Marinheiro</i> (1915).....	331
ABREU E SOUSA — <i>Penélope</i> (1919).....	347
ALMADA NEGREIROS — <i>Antes de Começar</i> (1919).....	361
RAUL BRANDÃO — <i>O Doido e a Morte</i> (1923).....	379
ANTÓNIO PATRÍCIO — <i>Judas</i> (1924).....	397
VASCO MENDONÇA ALVES — <i>Viva da Costa!</i> (1925).....	403
VITORIANO BRAGA — <i>Lua-de-Mel</i> (1928).....	427
CHAGAS ROQUETE — <i>O Trivial</i> (1928).....	445
BRANQUINHO DA FONSECA — <i>A Posição de Guerra</i> (1928).....	455
ANTÓNIO FERRO — <i>A Mulher Fatal</i> (1928).....	467
JOÃO PEDRO DE ANDRADE — <i>Continuação da Comédia</i> (1931).....	479
RAMADA CURTO — <i>Três Gerações</i> (1931).....	497
ALICE OGANDO — <i>A Prima Tança</i> (1934).....	513
CARLOS SELVAGEM — <i>Balada de Outono</i> (1945).....	527



Esta edição de
Teatro Português em Um Acto (1900-1945)
foi executado na
IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA
com uma tiragem de mil exemplares.
Orientação gráfica do Gabinete Editorial da INCM.
Capa de Armando Alves.
Como vinheta utilizou-se desenho da autoria de
Branquinho da Fonseca, extraído da peça
A Posição de Guerra, edição da *Presença*, 1928.

Acabou de imprimir-se
em Outubro de mil novecentos e noventa e sete.

ED. 42 000 952
CÓD. 205 155 000
ISBN 972-27-0867-8

DEP. LEGAL N.º 115 805/97